

Megatendências

Projeções
para 2016/17

Elisio Contini*
 José Garcia Gasques**
 Ali Aldersj Saab***
 Eliana Teles Bastos****
 Lucille Freire da Silva*****

A AGROANALYSIS apresenta as projeções elaboradas para o Brasil pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Soja em grão

As projeções para 2017 mostram uma produção de 72,4 milhões de toneladas. O consumo em grão atingirá 36,7 milhões de toneladas e representará 51% da produção. As exportações serão 41,4% superiores.

Arroz

O Brasil apresentará um aumento de produtividade e uma moderada queda no consumo *per capita*. O País permanecerá na posição de pequeno importador líquido.

A produção projetada é de 12,7 milhões de toneladas de arroz e importação de 920 mil toneladas, a crescer, em média,

2,2% ao ano, até a cifra de 13,9 milhões de toneladas em 2016/17.

O abastecimento interno exigirá importações de 7,0 milhões de toneladas em 2016/2017.

Trigo

O Brasil deverá apresentar uma produção crescente até 2016/17, mas continuará com forte dependência externa. O produto continuará a ser o mais importante em termos de volume na pauta de importação da agricultura nacional.

Açúcar

O Brasil consolidará a posição de maior produtor e competitividade, com produção de 43,2 milhões de toneladas (aumento de 16,5 milhões de toneladas), crescimento a uma taxa média anual média de 4,2%. Nas exportações, a projeção indica um volume de 25,3 milhões de toneladas.

Feijão

Típico produto de consumo doméstico, de importância na alimentação e na geração de renda dos pequenos produtores. A taxa anual projetada de aumento da produção de 1,73% e de consumo ao redor de 1,3%. Nos últimos oito anos, o consumo de feijão teve uma queda pequena em quilos *per capita* ano, de 10,2 para 9,2.

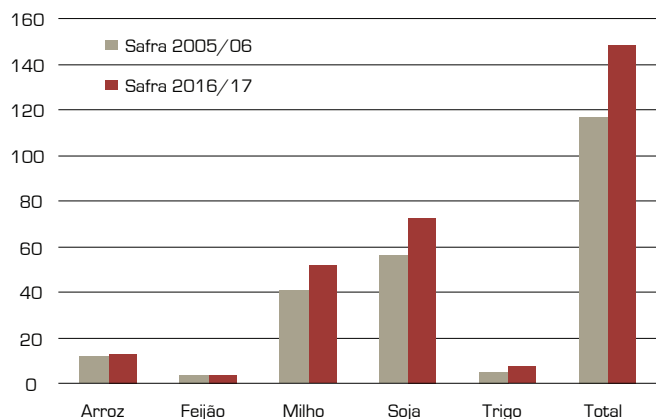
Milho

A produção chegará a 51,5 milhões de toneladas e o consumo a 47,7 milhões. O País poderá atender ao seu quadro de suprimento interno e obter algum excedente para exportação, previsto em 3,7 milhões de toneladas.

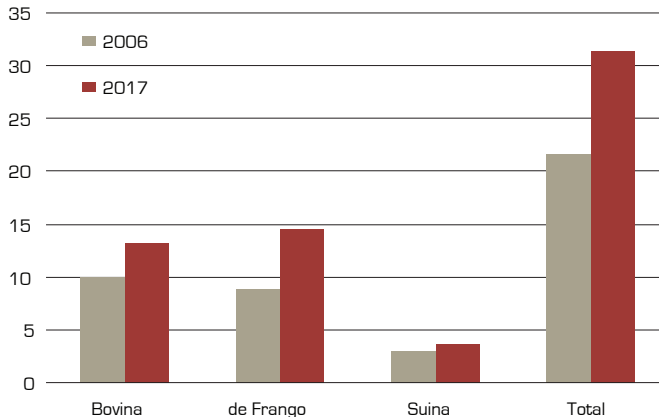
Etanol

A matéria-prima é a cana-de-açúcar produzida nas regiões Centro-Sul e Norte - Nordeste. É o álcool etílico de biomassa, para uso combustível ou industrial, inclusive na produção de bebidas industrializadas. Exclui o álcool contido em bebidas originais como cachaça, rum, vodka, whisky, bourbon, conhaque e outras. A produção de etanol é composta pelo álcool anidro e álcool hidratado.

As projeções refletem grande dinamismo devido ao crescimento do consumo interno e às exportações, com produção de 38,6 bilhões de litros (o dobro da atual), consumo interno de 28,4 bilhões de

Brasil: produção de grãos (milhões de t)

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

Brasil: produção de carnes (milhões de t)

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA



litros e exportações em 10,3 bilhões. A expansão do setor automobilístico e o uso crescente dos carros *flex* é o principal fator responsável pelo crescimento da produção no Brasil.

Carnes

As maiores taxas de crescimento da produção são na carne de frango, com 4,1% ao ano, e na de bovinos, com 2,5% ao ano. Carne suína fica com 2,1% ao ano. As projeções são maiores para o consumo brasileiro de carne de frango, com 2,6% ao ano. A carne bovina assume o segundo lugar e, bem abaixo, vem a carne suína.

A última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) constatou que, em 30 anos, o brasileiro diversificou sua alimentação. O consumo de gêneros tradicionais como arroz, feijão, batata, pão e açúcar foi reduzido, enquanto o consumo *per capita* de iogurte cresceu. Nas exportações, as taxas são elevadas nos três tipos de carnes: bovina, 2,9% ao ano; suína, 3,0% ao ano; e de frango, 2,9% ao ano.

Incertezas

- **Crescimento econômico abaixo do previsto** – O mundo vive um período de prosperidade. Quedas nas taxas de crescimento econômico, principalmente na China e Índia, impactam negativamente a produção e o comércio internacional de produtos do agronegócio.
- **Protecionismo dos países desenvolvidos** – Um recrudescimento do

protecionismo, tarifário ou não, terá forte impacto no comércio internacional. Para o Brasil, são estratégicos carnes e açúcar.

- **Falta de investimento em infraestrutura física** – Melhorar e criar uma infraestrutura adequada para armazenamento e escoamento da produção, principalmente do Centro-Oeste, condição necessária para a competitividade do agronegócio brasileiro, a curto, médio e longo prazos.
- **Atrasos na tecnologia e defesa agropecuária** – Disponibilidade de tecnologia, principalmente tropical, para a melhoria da produtividade. Sistemas de produção e comercialização não confiáveis quanto à sanidade vegetal e animal comprometerão a exportação de produtos do agronegócio para o mundo e a manutenção do mercado interno.

Conclusões

1. O agronegócio brasileiro tem potencial para crescer. Aumentos da população e da renda elevarão a demanda por alimentos. Países superpopulosos, como a China e Índia, terão dificuldade de atender às demandas, devido ao esgotamento de áreas agricultáveis. A disponibilidade de recursos naturais no Brasil é fator de competitividade.
2. Os resultados das projeções de grãos (arroz, feijão, milho, soja e trigo) mostram uma produção de 148 milhões

de toneladas (superior em 27% a de 2005/06). Trigo, soja e milho lideram o aumento de produção em termos relativos. Quanto às carnes, a produção vai para 31,4 milhões de toneladas (mais 10 milhões de toneladas).

3. A dinâmica do agronegócio brasileiro está vinculada à exportação, com mercados potenciais em: carnes, soja, açúcar, álcool, frutas e madeira. Mas outros produtos tradicionais, como o café, e novos, devem ser incentivados.
4. Nos próximos anos o fator dinâmico do crescimento será a produtividade. Na produção de grãos (soja, trigo, arroz, feijão e milho), a área em hectares expandirá de 44,4 milhões para 51,4 milhões. Dados projetados indicam concentração crescente da produção e das exportações por poucos países nos principais produtos da agricultura (carnes, soja, milho, açúcar).
5. A solução dos problemas de logística e de infraestrutura criará condições para o crescimento e a rentabilidade da produção, diante da necessidade de escoamento a longas distâncias de produtos brasileiros. A não realização dos investimentos necessários refletirá em perda de competitividade internacional.
6. Do ponto de vista do Estado, esforços especiais deverão ser envidados com vistas à disponibilizar tecnologias e melhorias do sistema de defesa sanitária.
7. A falta de apoio a tecnologias implicará perda de competitividade e de mercado internacional e menor remuneração ao agronegócio. Sem defesa eficiente e com as crescentes barreiras às exportações, o agronegócio perderá dinamismo. ■

* E-mail: contini@agricultura.gov.br

** E-mail: gasques@agricultura.gov.br

*** E-mail: alisaab@agricultura.gov.br

**** E-mail: eliteles@agricultura.gov.br

***** E-mail: lucille@agricultura.gov.br

AGE – Assessoria de Gestão Estratégica
Brasília, dezembro de 2006.